

A IMPORTÂNCIA DOS GÊNEROS TEXTUAIS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA TURMA DE 8º ANO DA UNIDADE INTEGRADA EDUCANDÁRIO DA PAZ

Jaíse Maria Santana da Silva¹

Ynnara Soares Reis²

INTRODUÇÃO

O presente estudo visa discutir a importância dos gêneros textuais no contexto educacional, com ênfase nos anos finais do Ensino Fundamental, focando especificamente nos alunos do 8º ano da escola Unidade Integrada Educandário da Paz, situada na cidade de Paulo Ramos - MA. No ambiente escolar, os gêneros textuais desempenham um papel crucial no desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita e interpretação dos alunos. Este estudo busca compreender como a prática pedagógica relacionada aos gêneros textuais pode contribuir para o aprimoramento das competências discursivas dos alunos e para sua adaptação às demandas comunicativas do cotidiano.

O referido projeto tem como justificativa a importância dos gêneros textuais na vida dos alunos do 8º ano, pois eles estão em uma fase em que têm contato com diversos tipos de textos e se encontram em constante produção textual. Além disso, no próximo ano letivo, participarão da ANRESC, do SEAMA e SAEB. Essas avaliações externas consistem em processos conduzidos por entidades independentes, voltados à análise e à mensuração do desempenho das instituições educacionais.

O estudo realizado teve como objetivo geral analisar o ensino dos gêneros textuais mais recorrentes no contexto escolar e cotidiano, considerando sua contribuição para a construção do conhecimento e aprimoramento das habilidades de leitura, escrita e interpretação. Entre os objetivos específicos, destacaram-se: debater a utilização das tipologias textuais na construção de textos expositivos argumentativos; identificar os gêneros textuais por meio de leitura prévia, reconhecendo suas características; e construir textos utilizando diferentes gêneros textuais, como publicitário, jornalístico, receita, carta ou meme.

¹ Graduanda do Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA (Campus de Lago da Pedra), jaisesantana146@gmail.com;

² Professora orientadora: Mestra em Letras pela Universidade Federal do Maranhão, Professora substituta na Universidade Estadual do Maranhão – UEMA (Campus Lago da Pedra), prof.ynnarareis@gmail.com.



Os resultados do estudo evidenciaram a importância do ensino de gêneros textuais para o desenvolvimento das competências linguísticas e comunicativas dos alunos, especialmente nas habilidades de leitura, escrita e interpretação. A pesquisa foi organizada em quatro fases.

A primeira consistiu na aplicação de um questionário diagnóstico, que evidenciou uma dificuldade generalizada dos alunos em identificar e classificar corretamente os gêneros textuais. Nas etapas seguintes, que articularam teoria e prática, os alunos foram introduzidos aos conceitos de gênero textual de forma mais dinâmica e contextualizada.

Os resultados indicam que práticas pedagógicas baseadas em exemplos reais e atividades interativas favorecem a aprendizagem, tornando o processo de ensino mais envolvente e eficaz. Um dos principais avanços observados foi o desenvolvimento da competência discursiva dos alunos, evidenciado por melhorias significativas na organização e clareza dos textos produzidos após as etapas teóricas e práticas.

Conclui-se que o ensino de gêneros textuais, quando articulado a metodologias ativas e contextualizadas, apresenta um impacto significativo no desenvolvimento das competências linguísticas dos alunos. A integração de atividades teóricas e práticas, aliada ao uso de recursos tecnológicos e à motivação por meio de recompensas, contribuiu para que os estudantes alcançassem maior proficiência na identificação, compreensão e produção de textos.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O projeto de pesquisa foi desenvolvido na Unidade Integrada Educandário da Paz, em Paulo Ramos - MA, com a turma do 8º ano “B” do turno vespertino, na disciplina de Língua Portuguesa. O trabalho foi planejado para atender às necessidades específicas da turma, visando aprimorar as competências linguísticas dos estudantes.

O projeto foi estruturado em quatro fases. A primeira, de caráter quantitativo, buscou avaliar o ambiente da sala de aula para identificar os principais desafios, verificando uma dificuldade significativa quanto à identificação e classificação de gêneros textuais. Para a coleta de dados, aplicou-se um questionário com oito questões objetivas (gramática, literatura, semântica e ortografia) a 14 alunos, de 13 a 14 anos, embora 20 estivessem matriculados.

As três fases subsequentes articularam teoria e prática em dois momentos. O primeiro incluiu dois encontros de 30 minutos para apresentação da fundamentação teórica, promovendo diálogo e troca de ideias. Foram explorados exemplos de gêneros



textuais do cotidiano, como cartas, crônicas, reportagens e bilhetes, em atividades dinâmicas e interativas. A última fase consolidou os conhecimentos, desafiando os alunos a produzir um texto no gênero “carta”, escolhido para facilitar a sistematização. Os três melhores textos foram premiados para estimular o engajamento.

Foram utilizados recursos como celulares, internet móvel, notebook, papel sulfite, pincéis, quadro branco, datashow, materiais pedagógicos, conteúdos paradidáticos e exemplos de tipologias textuais, contribuindo para a eficácia do processo formativo.

O projeto fundamenta-se em abordagens qualitativas e quantitativas. As metodologias priorizam os aspectos concretos e significativos, enfatizando a relevância dos gêneros textuais como instrumentos de interação social e de desenvolvimento de competências linguísticas.

(GATTI p. 21, 2004) aponta que pesquisas qualitativas e quantitativas não são postas antagônicas, ao contrário, são complementares e oportunizam compreender melhor os fenômenos investigados. A abordagem qualitativa possibilita compreender percepções e práticas dos estudantes, explorando a dimensão subjetiva da aprendizagem. Já a perspectiva quantitativa permite a mensuração objetiva dos resultados, identificando padrões e tendências.

A articulação dessas abordagens busca integrar teoria e prática, subsidiando estratégias pedagógicas mais eficazes e contextualizadas. O estudo traz também a metodologia pesquisa-ação visando "estudar dinamicamente os problemas, decisões, ações, negociações, conflitos e tomadas de consciência que ocorrem entre os agentes durante o processo de transformação da situação" (THIOLLENT, 1986, p. 19).

REFERENCIAL TEÓRICO

No ambiente escolar, os gêneros textuais desempenham um papel crucial no desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita e interpretação dos alunos. Autores como Bakhtin, Marcuschi, Dolz, Schneuwly e Maingueneau fornecem uma base teórica robusta para entender como os gêneros textuais, além de organizarem e estruturarem a comunicação, são essenciais para a interação social e a construção do conhecimento.

A teoria dos gêneros textuais (gênero do discurso) proposta por Mikhail Bakhtin é fundamental para a compreensão do papel desses gêneros na comunicação. Segundo o autor, "A riqueza e a diversidade dos gêneros do discurso são infinitas porque são inesgotáveis as possibilidades da multiforme atividade humana e porque em cada campo dessa atividade desenvolve-se um repertório de gêneros que é integral" (BAKHTIN,



1997, p. 279). Para Bakhtin, os gêneros do discurso não são categorias fixas ou rígidas, mas formas discursivas moldadas pelas necessidades e condições do contexto social.

Esses gêneros, que podem ser tanto orais quanto escritos, são construídos de maneira dinâmica e adaptável, refletindo o propósito comunicativo de quem os utiliza. Esse entendimento sobre os gêneros como estruturas que dão sentido e organização ao discurso é um ponto central na análise de como os textos são produzidos e compreendidos no contexto educacional

Marcuschi (2002), por sua vez, reforça a importância dos gêneros textuais para a organização da vida social e o desenvolvimento da capacidade comunicativa. Ele observa que "Os gêneros textuais são 'formas verbais de ação social relativamente estáveis realizadas em textos situados em comunidades de práticas sociais e em domínios discursivos específicos'" (MARCUSCHI, 2002, p. 25).

Complementando essa perspectiva, o autor destaca que "Os gêneros textuais são fenômenos históricos, profundamente vinculados à vida cultural e social. Fruto de trabalho coletivo, os gêneros contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia a dia" (MARCUSCHI, 2008, p. 19). Para o autor, trabalhar com os gêneros textuais na escola significa proporcionar aos alunos as condições para que se tornem competentes em diferentes práticas de leitura e escrita, aprendendo a usar a linguagem de maneira adequada e eficiente em diversos contextos. Nesse sentido, o ensino de gêneros textuais não se limita a uma abordagem mecânica da linguagem, mas envolve uma reflexão sobre a função social da linguagem e os diferentes papéis desempenhados pelos gêneros discursivos.

A contribuição de Maingueneau (2008) amplia ainda mais essa perspectiva, ao afirmar que "Todo gênero de discurso define duas posições correlativas, de produção e de recepção, em interação e especificadas pelas restrições da cena genérica"(MAINGUENEAU, 2008, p. 13). Para Maingueneau, os gêneros textuais devem ser entendidos como formas flexíveis, que se ajustam às necessidades comunicativas de cada situação, pois definem o lugar do enunciador e do co-enunciador. Essa flexibilidade é uma característica importante, pois permite que os indivíduos se expressem de forma adequada às exigências contextuais.

A compreensão de que os gêneros textuais são dispositivos dinâmicos e adaptáveis é crucial para que os alunos se tornem mais aptos a identificar as diferentes formas de comunicação presentes em sua vida cotidiana e a utilizar a linguagem de maneira eficiente em diferentes situações.



No contexto escolar, a aplicação do ensino de gêneros textuais está diretamente relacionada ao desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita. Dolz e Schneuwly (2004) contribuem para a didatização ao propor que a organização do ensino através de gêneros se concretiza nas Sequências Didáticas, que buscam "favorecer a mudança e a promoção dos alunos ao domínio de um gênero, geralmente, que o aluno não domina" (DOLZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 53).

Em síntese, os gêneros textuais desempenham um papel central no processo de ensino e aprendizagem, pois são fundamentais para o desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita e interpretação dos alunos. Autores como Bakhtin, Marcuschi, Maingueneau, Dolz e Schneuwly nos ajudam a entender que os gêneros textuais são mais do que apenas formas linguísticas; são instrumentos essenciais para a organização da comunicação social e para a construção do conhecimento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados do projeto indicam que o ensino de gêneros textuais, quando aliado a metodologias ativas e contextualizadas, tem um impacto positivo no desenvolvimento das competências linguísticas dos alunos. A combinação de atividades teóricas e práticas, a utilização de recursos tecnológicos e a motivação por meio de recompensas permitiram que os estudantes se tornassem mais proficientes na identificação, compreensão e produção de textos.

Um dos principais avanços observados foi no desenvolvimento da competência discursiva dos alunos. Após as fases teóricas e práticas, foi possível perceber uma melhora significativa na organização e clareza dos textos produzidos.

Especificamente, a realização de atividades práticas de escrita, como a produção de textos em diferentes gêneros (carta, receita, texto publicitário), permitiu que os alunos não apenas reconhecessem as características de cada gênero, mas também aplicassem o conhecimento adquirido para produzir textos de forma mais estruturada e adequada aos objetivos comunicativos específicos. Esses resultados demonstram que a prática pedagógica baseada em exemplos reais e atividades interativas facilita a aprendizagem dos alunos, tornando o processo de ensino mais envolvente e eficaz.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos neste estudo evidenciam a relevância de uma abordagem sistemática e prática dos gêneros textuais no contexto escolar, especialmente no Ensino



Fundamental II. A pesquisa demonstrou que os gêneros textuais não apenas contribuem para o desenvolvimento de habilidades fundamentais de leitura, escrita e interpretação, mas também ampliam a compreensão dos alunos sobre o uso da linguagem em diferentes contextos sociais e comunicativos.

Com base nas atividades realizadas, ficou evidente que o contato dos alunos com gêneros textuais diversificados, aliado a estratégias pedagógicas interativas, favorece o aprendizado significativo e crítico. A utilização de exemplos do cotidiano e a prática da escrita em diferentes gêneros mostraram-se eficazes para consolidar o conhecimento teórico e aproximar os estudantes de situações reais de comunicação.

Por fim, destaca-se que trabalhar com gêneros textuais é um caminho promissor para fortalecer as competências linguísticas dos alunos e prepará-los para os desafios futuros, seja no âmbito acadêmico ou social. Assim, esse estudo reafirma a necessidade de práticas pedagógicas que promovam o aprendizado contextualizado, crítico e transformador no ambiente escolar.

Palavras-chave: Gêneros Textuais; Ensino de Língua Portuguesa, Competências Linguísticas, Avaliações Externas.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. Gêneros e progressão em expressão oral e escrita – elementos para reflexões sobre uma experiência suíça (francófona). In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização de R. Rojo e G. S. Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p. 41-70.
- GATTI, Bernardete Angelina. **Estudos quantitativos em educação**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 30, n. 1, p. 11-30, jan./abr. 2004.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (org.). **Gêneros textuais & ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. p. 19-36.
- MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de textos de comunicação**. Tradução e notas de Cecília P. de Souza-e-Silva e M. M. R. de Oliveira. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 1986.

